



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROBERTO FREITAS

AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL

FORTALEZA – CE
2023

ROBERTO FREITAS

AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia apresentado na Universidade Federal do Ceará como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2023.1.

Orientadora: Profa. Dra. Camilla Rocha da Silva.

FORTALEZA – CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F938a Freitas, Roberto.

Aulas remotas durante a Pandemia de Covid-19 no 2º ano do Ensino Fundamental / Roberto Freitas. – 2023.

46 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia , Fortaleza, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Camilla Rocha da Silva.

Coorientação: Profa. Dra. Camilla Rocha da Silva.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Pandemia. I. Título.

CDD 370

ROBERTO FREITAS

AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia apresentado na Universidade Federal do Ceará como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2023.1.

Orientadora: Profa. Dra. Camilla Rocha da Silva.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Camilla Rocha da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dra. Maria José Albuquerque da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Maria José Barbosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Pela Graça de Jesus Cristo, esposa e
filhas, minha força, inspiração e
esperança!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jesus Cristo que primeiro me fortaleceu com um espírito esperançoso de dias melhores, em que a esperança pudesse resplandecer em um horizonte com oportunidade, onde a lutar e a força de vencer para dias melhores. Gratidão à minha amada esposa Joseane, que juntamente com as minhas duas filhas, Israeli e Angela motivaram-me a trilhar este percurso vitorioso de conquista, que para mim é uma honra poder concluir essa graduação de excelência nesta instituição de ensino superior.

Não posso deixar de mencionar minha gratidão às minhas amigas Raimunda e Auristela que tenho muito apreço, que tanto contribuíram para a realização deste sonho. Apesar do distanciamento, estaremos sempre unidos e certo do amor fraternal que tanto me fortaleceu neste objetivo que nasceu em dias difíceis, mas ganhou muita força com as vossas orações.

Agradeço a minha saudosa mãe querida que nos seus braços, fui alimentado e orientado para acreditar que tudo poderia ser possível quando se trabalhar com honestidade, para sempre o meu amor e gratidão por ser o que eu sou hoje. As minhas tias que me amparam e auxiliaram para não esmorecer toda minha gratidão. Tia Loura, Lourdes, Regina, Dida e Sandra meu muito obrigado por zelar pela minha saúde até minha chegada à Universidade, as levarei comigo no coração.

Ao meu amigo Dr. Jorge Henrique, o meu muito obrigado por fazer enxergar na educação um caminho. Nossas conversas motivaram para uma mudança de atitude. Minha gratidão pelos livros cedidos que enriqueceram a construção de valores para uma luta por um espaço. Certamente a colaboração de todos os colegas da universidade que através do convívio contribuíram para minha formação acadêmica toda minha gratidão por ter feito parte da minha vida.

Agradeço a todos os professores da Universidade pela dedicação, excelência e paciência que lecionam e em especial à professora Doutora Maria José, minha orientadora que na construção de um caminho justo, inclusivo e que valoriza e zela por uma educação emancipadora e sem preconceitos. Não posso deixar de mencionar a participação da professora Doutora Camilla Rocha que prontamente atendeu meu pedido para que pudesse dar continuidade na minha orientação pelo fato da professora Doutora Maria José não poder continuar. Minha gratidão por ter contribuído para minha formação através seu vasto conhecimento pode me orientar a

concluir este trabalho de conclusão de graduação. Enfim, sinto-me honrado por viver este momento na Universidade através da educação.

"Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas".

(Mário Quintana)

RESUMO

Visando conhecer o processo de ensino e aprendizagem realizado remotamente em uma escola da rede pública de ensino de Fortaleza - CE, por meio do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, a presente pesquisa objetivou acompanhar as ações docentes para desenvolver a prática pedagógica no dia a dia em consonância com a Resolução CME Nº 022/2020 (FORTALEZA, 2020) para a implementação de atividades no caráter emergencial. Este trabalho teve o objetivo de analisar as atividades pedagógicas realizadas por uma professora de 2º ano do Ensino Fundamental durante o ensino remoto emergencial demandado pelo isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19. O interesse surgiu com a pandemia pelo fato da necessidade de atividades emergenciais que pudessem ser praticadas pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino, realizado no semestre 2020.1 do município de Fortaleza - CE. Entendendo a necessidade de abordar as seguintes questões: Traçar um perfil da professora e da turma pesquisada; Acompanhar as atividades da turma, observando como acontecem as relações de ensino e de aprendizagem através das ferramentas digitais; Compreender os impactos do ensino remoto emergencial na aprendizagem da leitura e escrita. O referencial teórico se apoia em autores como: Ferreiro e Teberosky (1986); Soares (2003); Morais *et. al.* (2005); Brandão (2004); Carvalho (2010); Freire (2001), dentre outros. O percurso metodológico deste estudo se ancorou numa pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, complementado pela investigação empírica, tomando como base a prática docente no ano letivo de 2020, junto a uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental na rede pública municipal de Fortaleza. A pandemia da Covid-19 trouxe mais dificuldades em relação ao ensino e aprendizagem por falta de tecnologias e rede para o acesso. Também houve muita evasão escolar, prejudicando as crianças que não puderam vivenciar/participar das atividades remotas de aprendizagem. Para concluir defendo que o poder público promova formação para o uso de tecnologias e para o acesso das crianças ao seu direito de aprender e para os professores cumprirem o papel de ensinar.

Palavras-chave: Pandemia. Alfabetização. Letramento.

ABSTRACT

Aiming to know the teaching and learning process, carried out remotely at a public school in Fortaleza - CE through the WhatsApp instant messaging application. In this way, I propose to monitor the teaching actions to develop the pedagogical practice on a daily basis in line with the State ordinance for the implementation of activities of an emergency nature as a way of contributing to the improvement of these educational practices by observing the students of the 2nd year of Elementary School. This work aims to analyze the development of remote activities, through the strategies used to assemble the pedagogical planning of the activities developed remotely via Whatsapp to analyze the literacy and literacy actions that were proposed by the teacher with the children and the impacts of this on the process teaching and learning of reading and writing. The interest arises with the pandemic due to the need for emergency activities that could be practiced by students of the 2nd year of elementary school in the public school network, carried out in the municipality's 2020.1 semester from Fortaleza - CE. I understand the need to address questions such as: How can the virtual environment favor the construction of knowledge? How can you disfavor the activities? What situations to prepare to avoid or minimize difficulties in carrying out the activities. What possible interventions to study to socialize knowledge together with the class. Constant monitoring of students is important and necessary to outline measures that can contribute to the practice of activities, so that these remote activities are pleasant and productive so that students can fully develop their abilities and skills.

Keywords: Pandemic. Literacy. literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA	18
2.2 DIREITO À EDUCAÇÃO	19
2.3 CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	21
3 METODOLOGIA	24
3.1 PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE DADOS.....	25
3.2 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE	25
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
4.1 FORMAÇÃO DA PROFESSORA	27
4.2 O TRABALHO DOCENTE E A RELAÇÃO ENTRE PROFESSORA, ALUNOS E FAMÍLIA	28
4.3 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REALIZADAS VIA WHATSAPP.....	29
4.3.1 ATIVIDADE COM POEMA E RIMAS	30
4.3.2 JOGO "ONLINE" DE MATEMÁTICA	30
4.3.3 ATIVIDADE COM O LIVRO DIDÁTICO	30
4.3.4 ATIVIDADES COM RIMAS	32
4.3.5 ATIVIDADE “SACOLA LITERÁRIA”	32
4.3.6 ATIVIDADE “BANCO DE PALAVRAS”	33
4.3.7 ATIVIDADE JOGO CAÇA-PALAVRAS	33
4.3.8 ATIVIDADE DE LINGUAGEM: GÊNERO TEXTUAL BIOGRAFIA.....	34
4.5 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA PROFESSORA NO DECORRER DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS CRIANÇAS.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço da pandemia da Covid-19 no mundo, no final de 2019, e no Brasil, no início de 2020 (BRASIL, 2020), a realidade social e econômica do país se agravou para a maioria da população, acentuando a desigualdade existente desde o período da colonização entre ricos e pobres, brancos e pretos, brancos e indígenas. Na educação, a situação ficou ainda pior, sobretudo, no ensino público, com o fechamento das escolas por conta do isolamento social e sanitário, visando conter a propagação da doença, visto que não haver vacina ou outra medida sanitária eficiente contra o Coronavírus. Com isso, os índices de evasão, sobretudo, na escola pública, aumentaram. De acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica (2020, p. 15).

Necessariamente, os gestores públicos terão de se debruçar sobre o tema, para compreender e se antecipar aos efeitos mais graves da pandemia sobre a Educação, inclusive acompanhando exemplos de outros países e as políticas mitigadoras adotadas. No contexto global, a Unesco estimou que 1,5 bilhão de crianças e adolescentes ficaram sem aulas como efeito direto da Covid-19. Em abril, segundo esse organismo internacional, estavam temporariamente fora da escola 91% do total de alunos do mundo e mais de 95% da América Latina.

No Estado do Ceará, assim como no restante do país, as escolas públicas e privadas por recomendação dos órgãos sanitários suspenderam suas atividades presenciais e após orientações aderiram a Atividades Remoto Emergencial. Utilizando-se, para isto, das tecnologias digitais, marcadas por grande precariedade quanto ao acesso, sendo a maior parte da comunicação entre professores e estudantes realizada por meio do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*¹.

Historicamente, a educação brasileira é marcada por fracassos e ineficiência em atender às demandas educacionais dos estudantes, principalmente dos que são oriundos da classe trabalhadora. Essa precariedade atingiu níveis alarmantes e preocupantes durante a pandemia de Covid-19, com a perda da renda das famílias que já não tinham recursos suficientes para se manter, tampouco para ter acesso à internet de qualidade, assim como *notebooks*, celulares e *tablets*. Viram-se num caos onde o isolamento social significou também o distanciamento de direitos, assim, a educação é atingida e para muitos fica inalcançável. Dessa forma, observou-se uma espécie de guerra, onde os mais atingidos são os pobres, sem recursos

¹ Aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones.

econômicos, que os possibilitassem o acesso à educação. Os autores abaixo exemplificam essa desigualdade social:

Em janeiro de 2020, na onda das tecnologias e redes sociais, dados do relatório da organização da sociedade civil brasileira criada em 2014 (Oxfam) apontam que senhores de Davos, 'bilionários do mundo possuem uma riqueza maior do que 4,6 bilhões de pessoas, aproximadamente 60% da população global e prossegue, bilionários acumulam e concentram riquezas às custas do trabalho da população'. Esses dados revelam que, mesmo com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a 'globalização produtiva, a lógica do sistema produtor de mercadorias vem convertendo a concorrência e a busca de produtividade num processo destrutivo que tem gerado uma imensa sociedade dos excluídos e dos precarizados' (ANTUNES, 2015, p. 214).

Os avanços científicos e tecnológicos não beneficiam a todos em um modo de produção exploratório e desigual (ANTUNES, 2015; OXFAM *apud* SILVA, SILVA, 2020). É evidente que os alunos da rede privada, dispendo de mais condições financeiras, adequaram-se mais facilmente a essa nova realidade, contando com mais suporte escolar, material e familiar.

Em contrapartida, os alunos das escolas públicas se depararam, em sua maioria, com inúmeros problemas, dentre eles, falta de estrutura familiar e escolar para garantir o suporte necessário, com inúmeras dificuldades para acompanhar as atividades remotas por falta das ferramentas tecnológicas e conexão com a internet, de modo a acessar os materiais de forma síncrona (onde todos estão online simultaneamente) ou assíncrona (gravação de vídeos e áudio ou material impresso disponibilizado pela escola).

Conforme divulgou o jornal regional Diário do Nordeste, em 09 de julho de 2021, no ano de 2020, no Ceará, “[...] No universo de 6,9 mil unidades da rede pública (federais, estaduais e municipais) e privadas, só cerca de 311, o equivalente a 4,1% dizem ter fornecido o acesso. [...]”. Trata-se, portanto, de um cenário marcado pela profunda exclusão social e educacional, com impactos profundos a serem calculados na vida de milhares de crianças e jovens, fazendo-nos crer que circunstâncias remetem ainda mais para um futuro interditado.

Assim, tais circunstâncias pandêmicas demandam uma investigação mais aguçada e, visando analisá-las, na qualidade de futuro professor, pretendi me debruçar sobre o processo de ensino e de aprendizagem realizado durante o Ensino Remoto Emergencial, acompanhando as ações docentes em uma turma do 2º ano do

Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino do município de Fortaleza-CE.

A perspectiva foi de acompanhar o desenvolvimento das atividades remotas e as estratégias utilizadas na construção do planejamento pedagógico para as atividades desenvolvidas remotamente via grupo de *WhatsApp*, uma vez que esta rede social se tornou, basicamente, a ferramenta mais usada pelas professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano no município conforme SME (FORTALEZA, 2020). Ciente de que neste período de pandemia ficou inviável avaliar e alfabetizar e letrar os alunos, pois fica claro as perdas, e, são muitas, certamente precisaram de estratégias para alfabetizar e letrar esses alunos remotamente para que a discrepância não torne a educação desses alunos futuramente ainda mais complicada.

Mediante os estudos realizados na disciplina de Ensino de Matemática e Estágio I no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, do acompanhamento do grupo de atividades remotas da Escola Feliz² e de realizar pesquisas e estudos de forma virtual, procurei aprofundar os conhecimentos para desenvolver ações pedagógicas que pudessem contribuir para minha formação como pedagogo. Ampliando, valorizando e fortalecendo minha futura atuação docente em sala de aula. Porém, esse trabalho foi realizado de forma remota devido à condição de pandemia que nosso país ainda enfrentava.

O presente trabalho visa relatar as atividades emergenciais pedagógicas não presenciais de acordo com a Resolução CME Nº 022/2020 (FORTALEZA, 2020), para serem apreciadas na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC), para mobilizar discussões no intuito de fomentar reflexões em outros graduandos do curso de Pedagogia. As observações virtuais pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp* foram autorizadas pela Escola Municipal Feliz de Fortaleza-CE e foram realizadas com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, com a colaboração da coordenadora e da professora, que gentilmente responderam ao questionário que trouxe informações fundamentais para realização deste trabalho.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) contém informações acerca das dificuldades, desafios e métodos para alfabetizar e letrar os alunos e como

² Utilizamos o codinome “Escola Feliz” na intenção de resguardar a identidade da escola e dos participantes da pesquisa.

atuaram (orientações, formações) os professores(as) para realizarem as atividades pedagógicas não presenciais, diante deste desafio de alfabetizar e letrar durante a pandemia.

A partir da Constituição Federal de 1988, está prevista a obrigatoriedade de igualdade de aprendizagem como direito de todos no seu art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Há mais de 30 anos do surgimento desta Constituição, ainda assistimos à precariedade e ao descaso de políticas educacionais que não conseguem atender de forma efetiva e sem desigualdades aos brasileiros. Algo que, na pandemia de Covid-19, vem se agravando, com a fragilidade nas políticas educacionais que deveriam oferecer igualdade de atendimento, mas que, no entanto, é notória a falta de ações que possam garantir o cumprimento da legislação, conforme

A conjuntura inesperada de pandemia, que teve como medida o afastamento social total dos cidadãos, levou, como já apontado aqui, à interrupção abrupta das aulas presenciais nas escolas. Diante disso, as instituições de ensino tiveram que tomar decisões rápidas para impedir que os trabalhos fossem totalmente paralisados. Paralelamente, profissionais da educação tiveram que lidar com a falta de tempo para melhor organização de ações fundamentais para o ensino remoto, tais como planejamento; capacitação de todos os profissionais envolvidos; preparação e acesso a instrumentos tecnológicos; automatização de atividades administrativas; e favorecimento da educação inclusiva. Diante disso, as instituições de ensino tiveram que recorrer às habilidades, aos materiais e instrumentos eletrônicos tecnológicos pessoais de seus profissionais e funcionários (ANDRADE *et al.*, 2020).

Este trabalho procurou focalizar a discussão sobre o caminho da educação no Brasil na pandemia, apontando ações, planejamento inadequado e o não cumprimento da legislação para garantir assistência educacional com qualidade para todos os alunos. Algumas ações governamentais podem ter justificativa emergencial, mas vêm sendo adotadas para minimizar as perdas educacionais que são importantes, no entanto, fica evidente a urgência de estudar soluções e caminhos para o ensino em que os mais vulneráveis venham ter acesso à educação com qualidade.

Por ser uma experiência nova que exige uma ação emergencial para minimizar os impactos do afastamento das aulas presenciais, essas ações merecem um estudo mais minucioso dos resultados obtidos acerca da implementação destas aulas remotas emergenciais, para poder assegurar uma rotina pedagógica que evite

a evasão escolar, o abandono e a ociosidade dos alunos em meio ao isolamento social, que foi necessário nesse período de crise sanitária. É evidente que o ano letivo deveria continuar e a forma virtual deste ensino foi adequada e segura para os alunos e professores, no entanto, ouvimos relatos de dificuldades acerca do ensino remoto que merecem nossa atenção.

Abordar este tema pode valorizar a construção de um planejamento pedagógico mais eficiente para a administração de aulas remotas futuras, que considerem os estudos e as especificidades no ambiente educacional virtual. É necessário ampliar a discussão para a comunidade escolar e seus envolvidos no processo pedagógico, para buscar mais qualidade no ensino, que possa ser inclusivo para todos os alunos.

Seria atividades emergenciais remotas pela iniciativa de professor(a) por não ter um ensino conforme SME (FORTALEZA, 2020), como no caso se deu a aprendizagem dos alunos para desenvolver suas competências de acordo com o currículo escolar letivo.

As atividades remotas emergenciais, analisadas no presente TCC foram desenvolvidas por uma professora em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Fortaleza-CE, onde se buscou identificar os desafios para construir atividades pedagógicas no ambiente virtual diante da necessidade de utilizar ferramentas tecnológicas de alto valor, produzir conhecimento ao aplicar atividades e acompanhar os alunos, visando promover uma aprendizagem significativa.

Observando a legislação brasileira, na Constituição Federal de 1988, que assegura a educação como um direito de todos, nos damos conta de que temos um grande desafio a enfrentar nas escolas públicas desse país afora.

De acordo com o texto constitucional de 1988, art. 206, o qual prevê “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988), penso que devem existir condições adequadas para a educação de qualidade e para que cada um dos sujeitos envolvidos no processo de escolarização dê sua contribuição, visando alcançar resultados positivos quanto a uma aprendizagem significativa.

Assim, para entender os caminhos seguros na administração das atividades remotas emergenciais, precisamos primeiro saber dos direitos assegurados pela legislação brasileira.

Nesse sentido, o enfrentamento da pandemia demandou a elaboração de orientações para a retomada das atividades de ensino em caráter emergencial para o município de Fortaleza. No entanto, é importante esclarecer que não foi possível desenvolver aulas remotas propriamente ditas durante a pandemia na rede pública municipal, devido às dificuldades de acesso aos aparatos e ferramentas tecnológicas pelas crianças e seus familiares. O que prevaleceu foi o envio de atividades pedagógicas via *WhatsApp*, por meio da qual as professoras realizavam a postagem e o encaminhamento das atividades a serem feitas pelas crianças e, aquelas que tinham condições de realizar, retornavam para conferência e correções. Foi dessa forma, portanto, que se tentou minimizar os impactos da paralisação do ensino presencial, com vistas a evitar um maior índice de evasão e fracasso escolar.

Em face desse cenário educacional em tempos de pandemia, formulou-se como problemática central do estudo: quais as ações de alfabetização e letramento foram propostas pela professora às crianças e quais os impactos disso, no processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita?

No que se referem às questões mais específicas, tivemos como prioridade as seguintes:

- 1) Como se caracteriza o perfil da professora e sua turma, abrangendo as atividades didático-pedagógicas realizadas no contexto pandêmico durante o ano de 2020?
- 2) Quais as dificuldades encontradas pela professora e pelos alunos no decorrer do processo de alfabetização e letramento?
- 3) Quais os impactos das ações realizadas, no que concerne ao processo de aprendizagem da leitura e escrita?

Portanto, conforme a professora, as condições de alfabetização e letramento para os alunos diante do material didático-pedagógico ofertado pela escola no formato remoto utilizando o *WhatsApp* não era suficiente para que os alunos pudessem desenvolver a leitura e a escrita e, segundo ela, o desafio é grande. Com poucos recursos disponíveis para elaborar as estratégias pedagógicas e pouca instrução no desenvolvimento da professora, que procurou minimizar os impactos ocorridos pelas dificuldades existentes na construção das aulas remotas diante da vulnerabilidade social que muitas vezes leva ao abandono e a evasão escolar.

Acredito que os recursos tecnológicos disponíveis para a professora planejar suas aulas podem fazer a diferença no ensino e na aprendizagem dos alunos,

minimizando os impactos de uma migração repentina de aulas presenciais para o ensino remoto emergencial, embora seja uma preparação adequada em tempo hábil e suficiente.

A partir dos questionamentos apresentados, buscou-se compreender os aspectos considerados mais importantes na condução das atividades de ensino e aprendizagem, a preocupação com o processo de alfabetização e letramento para os alunos possam aprender a ler e escrever. Para Freire (1993), a interação é fundamental para a aprendizagem onde as vivências reais favorece todo processo na construção do conhecimento.

Objetivo geral:

Analisar as atividades pedagógicas realizadas por uma professora de 2º ano do Ensino Fundamental durante o ensino remoto emergencial demandado pelo isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19.

Objetivos específicos:

- 1) Traçar um perfil da professora e da turma pesquisada;
- 2) Acompanhar as atividades da turma, observando como acontecem as relações de ensino e de aprendizagem através das ferramentas digitais;
- 3) Compreender os impactos do ensino remoto emergencial na aprendizagem da leitura e escrita.

O presente trabalho está organizado em 4 capítulos. O capítulo 1 trata da introdução e contém histórico, justificativa, a problemática, o objetivo geral e objetivos específicos. O capítulo 2 trata do referencial teórico que aborda o direito à educação e o conceito de alfabetização e letramento. O capítulo 3 traz a metodologia da pesquisa e o capítulo 4 apresenta os resultados da pesquisa juntamente com a análise dos dados e na sequência as considerações finais, referências e apêndice.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo se pauta numa concepção crítica de educação, entendida como o processo de desenvolvimento omnilateral do ser humano, numa dimensão afetiva, social, cognitiva, psicomotora, física etc. Nesta perspectiva, em se tratando de uma investigação sobre o processo de alfabetização e letramento, cabe considerar a importância de reunir aportes teóricos relacionados a essa temática, a partir de autores como: Ferreiro e Teberosky (1986); Soares (2003); Morais et. al. (2005); Brandão (2004); Carvalho (2010); Freire (2001), dentre outros.

2.1 Ensino remoto emergencial durante a pandemia

Por meio desse referencial teórico, desta presente pesquisa pretendo elucidar alguns conceitos centrais à análise de como a prática docente, mesmo em condições desfavoráveis ao processo de alfabetização e letramento, pode contribuir para o aprendizado da leitura e da escrita pela criança.

Considerando, nessa fundamentação, o trabalho de campo não presencial realizado no Estágio I no Ensino Fundamental – anos iniciais, os estudos na disciplina de Ensino de Matemática e amparado em Freire (2001), Schram (2021) e outros documentos da área da educação para tentar conciliar a teoria e prática para um momento emergencial de ensino.

“Ensino” emergencial, adaptação ou inovação? Como podemos lidar com as diferenças e mudanças na rotina dos alunos, que estarão preparados psicologicamente, com equipamentos/recursos e auxílio do responsável? Estas questões alimentam o desejo docente para procurar soluções mediante o quadro de ensino remoto emergencial. Algo inesperado aconteceu sem estudos prévios e, para sua implementação, foi necessária atenção de todos.

Suponho que um cientista, ao criar um medicamento para a cura de determinada doença, tenha a necessidade de realizar muitos testes para verificar sua eficácia e também se há efeitos colaterais. Quando não fazemos isto, assumimos um risco muito grande de danos à população testada ou condicionada à proposta de cura através do medicamento sugerido. Dessa forma, precisamos pesquisar como ocorreu o processo de ensino remoto durante a pandemia para verificar como os autores

envolvidos se comportaram mediante as adaptações, dificuldades e novidades desse mundo tecnológico novo para ministrar aulas que desafiaram todos os envolvidos nesse processo de ensino e de aprendizagem.

Com o intuito de descobrir as melhores condições de aprendizagem diante de uma população diversificada com suas particularidades específicas e criar possibilidades para que todos possam usufruir das mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. É necessário um constante acompanhamento dos alunos para que possamos estudar melhores condições de atuação docente diante dessa experiência de observar o ensino virtual. Podendo verificar os meios de produzir, aplicar e avaliar os alunos mediante as atividades da professora, que podem contribuir para um ensino remoto com mais qualidade, onde a professora e os alunos sintam prazer em aprender.

2.2 Direito à educação

Conforme já exposto, a legislação brasileira preconiza a educação como direito universal. Para que esse direito seja garantido, devem existir condições apropriadas para a aprendizagem e que cada um dos autores envolvidos no processo de sua contribuição. Assim, tem-se “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” SME (FORTALEZA, 2020).

Para entender os caminhos seguros na administração de aulas remotas, precisamos primeiro saber dos direitos assegurados pela legislação brasileira. Em excepcional emergência sanitária, foi elaborado um plano para oferecer aulas remotas durante a pandemia pelos Estados e Municípios, na intenção de minimizar os impactos e tentar garantir o direito à educação. Para uma discussão mais acadêmica, amparo-me em Freire (2001) que notavelmente obteve uma experiência no campo educacional e construiu uma grande obra para a educação.

Os desafios foram imensos e seguir-se-á uma longa batalha para vencer as desigualdades e carências educacionais pelo ambiente desfavorável que os alunos, professores e gestores enfrentaram e continuam a ter que lidar. Houve a necessidade de soluções para minimizar as perdas decorrentes desse caos em nossa sociedade mediante a pandemia de Covid-19, situação esta que ninguém estava preparado para enfrentar. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2021), em novembro de 2020, mais de 5 milhões de crianças e

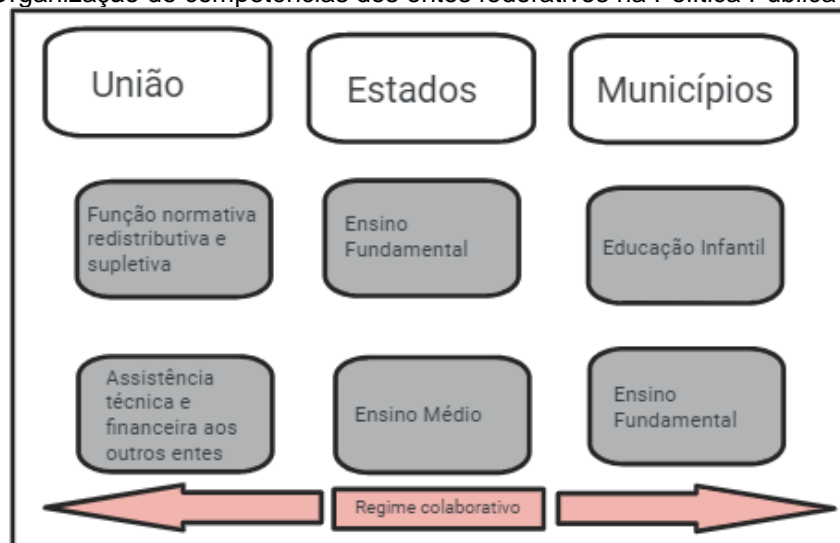
adolescentes entre 6 e 17 anos ficaram sem acesso à educação no Brasil, o que representa um risco de regressão de mais de duas décadas no acesso à educação.

É importante que os gestores busquem medidas que auxiliem no processo de aprendizagem e acolhimento destes alunos. Assim como a partilha de responsabilidade na atual conjuntura só se fortalece, com empenho de todos conforme a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (art. 208, §1º da CF/1988 e art. 5º LDB), no compromisso de ações que venham garantir a educação para todos. Segundo Becsi (2021, p. 20).

Portanto, entender o Direito à Educação como direito constitucional fundamental social implica reconhecê-lo como essencial à dignidade da pessoa humana, sendo dotado de supremacia, soberania, força vinculante, inalienabilidade, imprescritibilidade e irrenunciável. Imputando, dessa forma, prestação ao Estado para a sua efetividade.

Entende-se a cidadania como uma ferramenta que possibilita agir democraticamente para manutenção do Direito à Educação junto ao Estado. As responsabilidades dos órgãos governamentais nos níveis escolares implicam em ações direcionadas que devem sempre ter o apoio federal para criar essas políticas educacionais., no momento pandêmico, onde o ensino remoto emergencial sugeriu políticas facilitadoras que pudessem incluir os alunos no meio virtual. Esta articulação harmoniosa permite enfrentar as condições adversas de uma pandemia onde a consonância entre os poderes favorece um bom desempenho nesse processo de ensino e aprendizagem.

Figura 1 – Organização de competências dos entes federativos na Política Pública de Educação.



Fonte: Besi (2021, p. 34).

2.3 Conceitos de alfabetização e letramento

De acordo com Mendonça e Ferraz Santos (2007), o conceito é bem simples e de fácil entendimento (ler e escrever). Como oferecer um ensino que possa alfabetizar e letrar a todos diante de realidades distintas e com limitações econômicas e, principalmente, sem experiência e ferramentas adequadas para aplicar as atividades não presenciais?

Um grande desafio para os professores, que expõem as dificuldades, muitas vezes antes invisíveis e que agora se tornaram visíveis para todos. Um ponto bastante relevante, nesse momento prático em sala de aula para os professores, é a relação com os alunos, que sempre deve ser estável, sem perder o vínculo respeitoso e recíproco de cordialidades com a devida clareza. Essa prática diária exige uma aproximação com os educandos de forma amistosa para aumentar o vínculo. De acordo com Freire (2001, p. 44):

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum desses passa pelos alunos sem deixar sua marca. Daí a importância do exemplo que o professor ofereça de sua lucidez e de seu engajamento na peleja em defesa de seus direitos, [...].

Para isso, é importante conhecer seus alunos, o local onde vivem e a escola, bem como a sua proposta pedagógica para a sua tomada de decisão. “Procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem” (FREIRE, 2001, p. 53). Isso vai exigir tempo, dedicação e amor, para que os melhores resultados apareçam. Com muito trabalho dos órgãos governamentais e estudo minuciosos, para poder entender as necessidades e criar meios mais eficientes de ensino remoto, para que o professor possa ter resultados no desenvolvimento dos alunos, que, por sua vez, possam desenvolver seus potenciais para aprender a ler e escrever.

Lembrando-se de não confundir liberdade de compartilhar conhecimentos e vivência com a liberdade de fazerem o que quiserem e introduzir práticas esdrúxulas no ambiente escolar, pois, segundo Ferreiro e Teberosky (1986), é um momento valioso onde podemos explorar toda a capacidade crítica e intelectual para a construção do conhecimento.

Para Soares (2003b), a alfabetização é o domínio, a segurança de poder utilizar todas as ferramentas para executar ações de leitura, escrita e uma postura crítica do mundo à sua volta. Muitas vezes, isso pode não ocorrer por falta de uma mediação mais direta, assim como uma conversa amigável familiar, que, no caso atual, podem orientar e advertir que tais práticas funcionam de outra forma no ambiente escolar virtual (MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL, 2007).

Alfabetização é um processo técnico que exige aproximação docente assim como exige habilidade do aluno para decifrar os enigmas na construção do processo alfabético ortográfico (BRANDÃO, 1981). Já para Santos e Mendonça (2007), o conceito é bem simples: “ler e escrever”. É importante, nessa caminhada, que os professores entendam como funciona e onde estão esses alunos, o que pensam, como veem este novo ambiente de aula, para melhorar o desempenho dos seus alunos. Portanto, os professores devem ter ouvidos atentos e o devido apreço para poder acolher as individualidades e especificidades de cada um, que, na verdade, podem contribuir para o crescimento e valorizar as aulas. Ter no diálogo o alicerce de uma edificação forte que pode vencer as diferenças existentes e, sobretudo, de poder aprender com os alunos, fortalecendo os laços dentro de um pensamento pedagógico que pode ser diferente, mas construtivo, isso é importante para o desenvolvimento dos alunos. Como esclarece Freire (2001, p. 59): “[...] o diálogo não apenas em torno dos conteúdos a serem ensinados, mas sobre a vida mesma, se verdadeiro, não somente é válido do ponto de vista do ato de ensinar, mas formador também de um clima aberto e livre no ambiente de sua classe”.

De acordo com Carvalho (2010), as atividades têm uma importância para alfabetizar letrando que podem facilitar o processo; desta forma, o professor tem o desafio de unir o virtual e suas ferramentas com a necessidade pedagógica do aluno em ser alfabetizado e letrado sem a interação do convívio diário em sala de aulas.

Segundo Silva (1988), alfabetizar é lidar diariamente com as necessidades presentes dos alunos para um desenvolvimento pessoal de acordo com a rotina. Alfabetizar letrando é um desafio que exige empenho e colaboração para que a capacidade crítica do aluno possa construir uma aprendizagem com suas habilidades e conhecimentos adquirido com as vivências, experiências e interações, do mundo à sua volta, onde ele pode fazer uma leitura e construir histórias novas. O ambiente virtual, muitas vezes, pode parecer hostil para os professores e para os alunos e

fragmentar o ensino, impossibilitando que o aluno possa fazer uma leitura do que se busca aprender dessa forma alfabetizar.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico deste estudo se ancora numa pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, complementado pela investigação empírica, tomando como base a prática docente no ano letivo de 2020, junto a uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental na rede pública municipal de Fortaleza. Na pesquisa qualitativa, optou-se pelo estudo de caso, visto que pode ser escolhido por se tratar de uma instância de uma classe e por enfatizar o conhecimento do particular (LUDKE, M.; ANDRÉ, 1986; ANDRÉ, 1995; GIL, 1999). Para tal fim, utilizamos como instrumento para coleta de dados a observação das atividades desenvolvidas pela professora junto às crianças, bem como os questionários com roteiros semiestruturados.

Além das observações realizadas, foram aplicados dois questionários, um com a professora da turma e outro respondido por uma pessoa responsável por um dos alunos, através do qual pude acompanhar o ensino remoto para descobrir suas fragilidades, que prejudicam os professores e os alunos. Assim como para as famílias, que tiveram suas rotinas modificadas e, na maior parte dos casos, poderiam não conseguir acompanhar as atividades enviadas para o aluno

A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2020, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Fortaleza-CE e buscou responder às seguintes questões: Como se caracteriza o perfil da professora e sua turma, abrangendo as atividades didático-pedagógicas realizadas no contexto pandêmico durante o ano de 2020? Quais as dificuldades encontradas pela professora e pelos alunos no decorrer do processo de alfabetização e letramento? Quais os impactos das ações realizadas, no que concerne ao processo de aprendizagem da leitura e escrita?

Minha observação teve como fim aliar teoria e prática no que se refere ao ensinar crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como, no período de realização da pesquisa, estávamos presenciando o ensino remoto emergencial, Freire (1993) Schram (2021) nos orientaram, juntamente com outros documentos da área da educação, para tentar conciliar a teoria e prática em um momento emergencial de ensino.

3.1 Procedimentos específicos para a construção de dados

Nesse período, o objetivo foi observar os seguintes aspectos: 1) Traçar um perfil da professora e da turma pesquisada; 2) Acompanhar as atividades da turma, observando como acontecem as relações de ensino e de aprendizagem através das ferramentas digitais; 3) Compreender os impactos do ensino remoto emergencial na aprendizagem da leitura e escrita. As breves anotações escritas foram realizadas buscando entender aspectos tais como: se existe material adequado para as atividades remotas desenvolvidas com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, que possam ter o propósito de conscientizar da importância de desenvolver políticas inclusivas de acesso à educação. Além disso, verificar se há planejamento de projetos, palestras ou reuniões destinados ao tema de ensino remoto.

Igualmente, procurou-se verificar como era realizado o planejamento pela professora, para decidir como se dariam as etapas desses processos de ensino e de aprendizagem, em relação à alfabetização e ao letramento. Para melhor aproveitamento do acompanhamento e ter como absorver a maior quantidade possível de informações, busquei não quebrar o meu protocolo de ações a ser desenvolvido no grupo de atividade remota através do *WhatsApp*.

Para a aplicação dos questionários, propus a explicação à professora e à gestão, esclarecendo os objetivos da pesquisa, deixando claro para a professora como se daria a minha participação neste trabalho de investigação.

A aplicação do questionário também se deu através do aplicativo *WhatsApp*. Em um primeiro momento, a professora pediu para enviar o arquivo com o questionário para que ela respondesse, no entanto, depois de vários contatos para receber o questionário respondido pela professora, ela pediu para enviar as respostas em forma de áudio. Com muita atenção ao roteiro, ela respondeu todas as 33 perguntas que estão disponíveis no anexo deste trabalho.

3.2 Procedimentos para análise

As observações e anotações foram realizadas no grupo *WhatsApp*, assim como a aplicação do questionário feito à professora da escola, permitindo-me iniciar os processos desta análise dos dados coletados. As anotações registradas no diário,

como fotos e as gravações de áudio, me permitiram fazer conclusões a respeito do questionário.

Em relação às ações educativas que são desenvolvidas pela escola no intuito de promover a inclusão digital para evitar a evasão escolar e permitir o acompanhamento das atividades remotas, a escola ofereceu uma formação continuada para que os professores possam lidar com os diversos ambientes virtuais e suas tecnologias para o ensino remoto, que facilitasse a aplicação das atividades nos ambientes virtuais. Como as políticas emergenciais buscaram atender às necessidades para lidar com as diversas carências existentes na comunidade escolar para desenvolver aulas remotas de qualidade é o que foi analisado por mim ao longo de 04 (quatro) meses de observações, anotações e entrevistas.

Busquei, através das minhas observações, analisar as posturas pedagógicas da professora nos ambientes virtuais e como se dá a elaboração do projeto político pedagógico, para poder planejar suas atividades de ensino virtuais, no sentido de promoverem a temática que facilitem a aprendizagem dos alunos, isto é, como atua esta professora na construção deste saber.

No questionário respondido pela professora, procurei obter informações da relação do ensino remoto emergencial com a formação continuada docente para atuarem e qual a metodologia usada nesse sentido. Intencionei compreender a avaliação dos professores com relação ao desenvolvimento das crianças.

O trabalho foi feito a partir das conclusões do que foi obtido através da pesquisa. Ao final desse trabalho constam todas as respostas da professora ao questionário realizado. Por fim, busquei avaliar as iniciativas inclusivas que são desenvolvidas pela escola de modo a evitar a evasão escolar, como, por exemplo, qual a formação que os professores receberam para realizar as atividades remotas pedagógicas com seus alunos e a relação do ensino remoto com as políticas públicas emergenciais para a escola poder oferecer um ensino de qualidade e poder atender toda a comunidade escolar e se os recursos recebidos no momento foram suficientes para possibilitar bons êxitos nas atividades remoto.

No capítulo a seguir serão apresentadas as análises e resultados deste estudo.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo, serão apresentadas algumas análises dos dados coletados, a partir do referencial teórico utilizado.

4.1 Formação da professora

A professora participante da pesquisa é formada em Pedagogia e pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) em 2009. Tem se mantido qualificada com cursos de formação continuada, realizados na própria rede da Prefeitura e também se mantém atualizada com leituras de artigos, livros sites, ensaios e revistas. Além disso, a escola é bem referenciada para receber alunos e professores da UFC, como também para a realização de rodas de estudos, incentivadas pela coordenadora, que é Mestre em Educação e é um exemplo, incentivando as professoras a escreverem artigos e a participar de grupos de estudos na universidade assim como na própria escola e também está, sempre que possível, disponibilizando cursos.

Segundo a professora não teve formação para realizar suas atividades remotas, mas segundo a SME (FORTALEZA, 2020) orientou nas estratégias para criar atividades. No entanto a professora já sabia utilizar programas como o *PowerPoint*, *Corel Draw*, *Photoshop*. Quanto às demais tecnologias, ela foi buscando aprender no dia a dia com aprendizagem na mídia *YouTube*, nos grupos que participa e procurando se atualizar, buscando em literaturas assim como em material didático de apoio para orientar atividades do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), nas áreas de Linguagem, Matemática, Ciências, Geografias, Arte e Projetos.

Foi percebido, durante o período de observação, que as ferramentas da tecnologia, da informação e comunicação que a escola poderia utilizar ficaram a critério dos professores a escolha que mais lhes agradasse, mediante a realidade da escola e dos alunos. Dessa forma, a professora pesquisada realizou atividades pedagógicas não presenciais através de videoaulas, redes sociais, correio eletrônico e, principalmente, por meio do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. Através do WhatsApp, ela enviava pesquisas, atividades, exercícios indicados nos materiais didáticos (livro, videoaulas gravadas, áudio com orientações, pôsteres e

jogos online) – todas as atividades eram disponibilizadas para os alunos “resolverem” com a orientação de suas mães, pais ou responsável pela criança.

4.2 O trabalho docente e a relação entre professora, alunos e família

Pela manhã, a professora é Professora Regente Única (PRU) do 2º ano do Ensino Fundamental e à tarde é professora do Infantil 5. Entretanto, durante o período de atividades não presenciais, ela ficava disponível o dia todo para as atividades, sem horário de iniciar e terminar seu trabalho, pois até às 23 horas ainda havia responsáveis pelas crianças enviando atividades e interagindo.

A professora utiliza a contação de história para letramento com ensino lúdico, estudo de calendário, sacola literária (que passou a ser sacola virtual), trabalha com bastantes projetos para incentivar os alunos ainda mais na questão da leitura. Alguns projetos não foram possíveis de dar continuidade devido à pandemia como “Bomboniere literária”, “Feira literária de livros escritos”, “Sorveteria de leitura”, “Pizzaria de leitura”, “Mercantil da leitura”, “Cantina ler e escrever é só começar”. Dessa forma, a professora utiliza linguagem matemática e jogos como atividades.

A professora contou que os participantes dos grupos de atividades online eram apenas seis a sete de um total de 23 alunos, porque ainda tem algumas mães que gostam de participar do grupo. A falta de recursos financeiros para a maioria dos alunos que condições de comprar equipamentos e sem acompanhamento em casa. se torna algo muito difícil para certos alunos que estão em estado de vulnerabilidade financeira. Pois, em geral, quando os responsáveis estão trabalhando, muitos deles não têm a instrução necessária e há, infelizmente, ainda alguns desses pais e mães que não são alfabetizados.

Todas as atividades pedagógicas eram inseridas no grupo *WhatsApp*, assim como a orientação e instrução para realizar toda a tarefa através de vídeos e imagens. Além disso, a professora também postava informativos em formato de áudios, que facilitavam o entendimento das atividades sugeridas.

Para aqueles alunos que não possuíam acesso ao grupo *WhatsApp*, a escola disponibilizava as atividades impressas, para que pudessem ir buscar e depois devolver na escola para serem corrigidas. Já em relação aos alunos com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, estes poderiam ser acompanhados pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), que poderia dar o suporte necessário

para que o aluno desenvolvesse as atividades e participasse como os demais. A professora relatou que o retorno foi bem positivo dos alunos que eram acompanhados no grupo de *WhatsApp*, apesar de ter alguns que não conseguiam entregar as atividades, mas a turma vinha participando das atividades propostas pela professora.

Esse momento estava sendo complicado mesmo, muito difícil para todos, contudo, a docente acreditava que pudesse melhorar com o decorrer do tempo, com a experiência. Para professora, a avaliação que traça um diagnóstico e é disponibilizada pela prefeitura (trabalhando leitura e escrita) poderia ajudar no seu acompanhamento, porém, quando havia atividades pelo *Google Meet*, de forma síncrona, facilitava a avaliação individual de cada aluno. Segunda a professora, sem tempo para planejamento em casa e sim, somente na escola, mas considerava importante o planejamento na escola. No entanto, além do planejamento realizado semanalmente, também existe um planejamento anual, semestral e mensal.

De acordo com a professora, o relacionamento com os alunos e os familiares de sua turma era muito bom e agradável e ela estava sempre a ouvir e ajudar. Diariamente, ela produzia vídeos e arquivos de áudio para facilitar a comunicação no grupo, entretanto, havia algumas mães e pais que preferiam se comunicar por mensagem privada (individualmente) do *WhatsApp*.

A professora expôs que sua condição emocional estava no extremo, em relação ao cansaço físico e ao desgaste emocional, e estava abalada com tudo que estava acontecendo, mas que vinha trabalhando essa questão e dando sequência ao trabalho e, de certa maneira, tem trabalhado mais remotamente do que quando as aulas eram presenciais, dessa forma se sente muito sobrecarregada.

Com isso, vimos que não é possível fazer uma educação de qualidade com o ensino remoto, que, na verdade, tem que ser melhorado e muito para poder alcançar todos os objetivos e dar conta da demanda educacional e das carências dos alunos e dos docentes, para, verdadeiramente, garantir o direito à educação de qualidade.

4.3 Atividades Pedagógicas realizadas via *WhatsApp*

Neste tópico, serão apresentadas as atividades elaboradas pela professora participante da pesquisa, que objetivavam promover a aprendizagem das crianças, diante da situação de Ensino Remoto Emergencial.

4.3.1 Atividade com poema e rimas

Numa atividade dinâmica e lúdica o estudante teria que encontrar, no poema, palavras que rimassem com as palavras na relação do exercício e também ver com que palavra rima o seu nome e, por fim, escolher duas personagens do texto e desenhar suas brincadeiras. Os alunos realizaram muito bem essa atividade.

Figura 2: Atividade com rimas.



Fonte 2: Escola Feliz Grupo de WhatsApp (2021).

4.3.2 Jogo "online" de matemática

No jogo "online" de matemática, a professora enviou um link para as crianças participarem do jogo, que consistia em somar a quantidade de bolinhas que estavam contidas no quadrado e digitar a soma total. Os alunos tiveram dificuldades para resolver essa atividade, certamente por não utilizar essa ferramenta diariamente ou podemos questionar que a rotina escolar e a interação em sala de aula foram ingredientes que faltaram.

4.3.3 Atividade com o livro didático




O grupo de atividades iniciou com algumas deliberações acerca das normas para utilização do grupo *WhatsApp* pelos pais, responsáveis e alunos. Com

dicas para: estudar com seus filhos: como criar uma rotina no dia a dia (horário e atividades); organizar um espaço adequado (diminuir as distrações); participar das atividades (incentivar e ajudar). “É proibido o envio de correntes de áudios com mensagens sobre política religião ou de origem duvidosa”.

Neste primeiro dia, as atividades foram direcionadas para desenvolver a escrita e a leitura, com atividades com gênero textual e interpretação de textos e leitura. Em relação à atividade, o acompanhamento ocorreu de forma tranquila, no entanto, pôde ser verificado que poucos conseguiram entregar e dar um retorno para a professora das atividades propostas e foi comum os alunos não tirarem dúvidas com a professora, não porque a professora não estava disponível, mas, provavelmente, os alunos não o fizeram por outros motivos. Temos a imagem de algumas atividades realizadas pelos alunos disponibilizadas no grupo *WhatsApp*. Utilizando o livro didático para administrar essas atividades.

Figura 3: Atividade do livro didático.

5. UM DOS EQUIPAMENTOS DE TRÁNSITO REPRESENTADOS NA CAPA DO GIBI É O SINALEIRO. ESCREVA O QUE SIGNIFICAM AS CORES NELE INDICADAS.

PARE *CUIDADO* *PARE*

6. O QUE A EXPRESSÃO DO ROSTO DA MÔNICA ESTÁ INDICANDO? *Boa noite*
POR QUE VOCÊ ACHA QUE ELA ESTÁ REPRESENTADA NO SINAL VERMELHO? *PARE*

6. QUANTOS NOMES, QUE COMPLICAÇÃO!
ESTE EQUIPAMENTO PODE SER CONHECIDO POR VÁRIOS NOMES. POR QUAL NOME VOCÊ O CONHECE? MARQUE.

FAROL
 SINALEIRO
 SINALEIRA
 SEMÁFORO
 OUTRO NOME? QUAL? _____

7. ESCREVA O NOME DA COR USADA NOS FARÓIS QUE INDICAM AS AÇÕES ABAIXO. DEPOIS, PINTE AS LETRAS QUE SE REPETEM.

PARE

SIGA EM FRENTE

4.3.4 Atividades com rimas

Como de costume, todo dia de atividades tem seu início com aquele “bom dia” bem amoroso bem caloroso, com um pôster ilustrativo bastante colorido, para abraçar toda a turma. Logo na sequência, a professora apresentou um vídeo explicativo com duração de 12:25 minutos, com os informativos do que iria acontecer na aula. No caso, a professora introduziu para a atividade sugerida, uma música com rimas, para facilitar a atividade sobre rima.

O vídeo começou leitura da data, para que todos os alunos pudessem entender o dia, o mês e o ano a qual eles estavam realizando aquela atividade e compreender, também, como fazer a leitura do calendário. Em seguida, a professora fez uma breve explicação do que é rima, para facilitar a atividade. Tratava-se de uma música que mostrava como palavras podem rimar com outras. Também a professora utilizou o poema “Infância”, de Miranda (1999).

A atividade feita no caderno deveria utilizar o poema para encontrar palavras que rimassem com o nome do aluno e desenhar um personagem e sua brincadeira. Uma atividade bem dinâmica e que não envolvia muito tempo para a sua resolução. No entanto, dos 23 alunos da turma, apenas 7, de alguma forma, concluíram as tarefas inseridas pela professora no grupo.

4.3.5 Atividade “sacola literária”

A aula iniciou com a leitura do calendário. Em seguida, a professora trouxe a agenda do dia, para que os alunos pudessem estar por dentro do que iria acontecer, ou seja, quais seriam as atividades desenvolvidas nesse dia. Houve a exibição de um vídeo e, após, a distribuição da “sacola literária”, que é um projeto que a Escola tem que funciona da seguinte forma: o aluno recebe uma sacola com um livro dentro que ela vai levar para casa e ler com a família. Como eram atividades via *WhatsApp* estavam acontecendo remota, o livro era enviado em *PDF*.

Houve, além disso, a atividade “A grande notícia de Jane Prado” realizada com a ferramenta *Google Forms*. O aluno deveria responder somente uma questão no caderno: Qual notícia você gostaria de receber hoje? além de fazer um desenho bem bonito.

Uma tarefa relativamente fácil para a faixa etária escolar, contudo, as crianças encontraram muita dificuldade para entregar essa atividade. Podemos inferir que houvesse outros motivos que interferiram no desempenho destes alunos, pois, ao observarmos as atividades entregues pelos alunos durante a semana, sempre eram os mesmos que respondiam, portanto, pode ter havido outros problemas, como a falta de orientação ou a falta de recursos.

4.3.6 Atividade “banco de palavras”

Como de costume, a professora iniciou com a leitura da data, para ter noção do tempo. Em seguida, a professora fez a leitura da agenda. Após este momento inicial, a docente realizou uma revisão e uma atividade de Língua Portuguesa, com banco de palavras, e outra de Ciências, propondo uma pesquisa sobre as características dos animais (jacaré X crocodilo).

4.3.7 Atividade jogo caça-palavras

Nessa data, a atividade planejada inserida no grupo foi para trabalhar a ortografia, utilizando um jogo de caça-palavras "*online*" da plataforma *wordwall*³, que propunha que a criança identificasse no painel de letras as cinco frutas listadas ao lado, com o desenho da fruta para facilitar a procura.

Foram disponibilizados pôsteres com orientações, acolhida, leitura do calendário, leitura das instruções em vídeo. O recebimento da atividade ocorreu no final da tarde, após verificar as devolutivas da atividade da professora.

A professora compartilhou que resolveu enviar um vídeo questionando quais eram as dificuldades das crianças para fazer as atividades e que, caso precisassem, ela poderia ajudar e tirar alguma dúvida ainda existente.

³ A Wordwall é uma plataforma de jogos interativos digitais.

Figura 4: caça-palavras.



Fonte 4: Grupo *WhatsApp* da turma da Escola Feliz³ (2021).

4.3.8 Atividade de Linguagem: gênero textual Biografia

A professora fez a leitura da data do dia e, na sequência, postou um vídeo explicativo das atividades que seriam: linguagem (gênero textual biografia) atividade do livro didático, para que os alunos pudessem desenvolver e inserir no grupo *WhatsApp*.

Ao acompanhar estas atividades pedagógicas, eu pude perceber que a professora realizou um bom trabalho e que os alunos tiveram um esforço muito grande para aprender, apesar das dificuldades dos alunos, que, para alguns foram a falta de habilidade para lidar com as tecnologias, para outros, a carência de recursos para poder acompanhar as atividades desenvolvidas, já para outros, foi a ausência de uma pessoa responsável que orientasse as atividades. Notou-se, primeiro, pouco

envolvimento dos alunos, apesar de uma porcentagem pequena da turma realizar as atividades e até mesmo interagir no grupo – ou segundo a professora, através de mensagem privativa, mas não todos. Isso causou uma lacuna para maioria dos alunos, pois, infelizmente, não houve ensino virtual e sim atividades via *WhatsApp* onde poucos deram conta. Não pela ineficiência ou a falta de recursos pedagógicos da professora, pois notou-se o esforço e a dedicação em criar estratégias para criar atividades que os alunos pudessem acompanhar e resolver.

Alfabetizar e letrar à distância é um desafio que os professores e professoras terão para que todos os alunos possam desenvolver e aprender a ler e a escrever como no ensino presencial. É importante mencionar a evasão escolar, o que piora a situação desses alunos. É necessário que sejam criados mecanismos para diagnosticar e tratar essa discrepância no ensino, pois, futuramente, ela trará danos para a educação. O esforço tem que ser coletivo, o trabalho tem que ser positivo. A comunidade escolar, juntamente os órgãos governamentais, a sociedade e os responsáveis, precisam se unir para desenvolver estratégias pedagógicas que possam alcançar todos aqueles alunos com carências, cuja alfabetização e o letramento é o alvo principal nesse processo educacional.

Pois, quando realizamos a leitura da planilha e dos gráficos relacionados a essa turma do 2º ano, observo que os que estavam envolvidos com as atividades da professora já eram conhecidos pelos nomes e pelas suas atividades feitas, devido à sua frequente participação no grupo de *WhatsApp*. Por outro lado, não podemos dizer que os que não eram frequentes ou não estavam presentes no grupo participando não queriam aprender.

É preciso entender as especificidades e mundo particular de cada um. Um fato é notório a falta de treinamento de instrução de ferramentas de conhecimento, o que levou à ineficiência do processo de ensino remoto emergencial.

Como já sabemos, a pandemia de Covid-19 nos pegou desprevenidos e ficamos reféns de atividades via *WhatsApp* para não paralisar e atender à necessidade do momento. Então, obrigou a comunidade escolar a mudar, mas nem todos estavam preparados para as mudanças, o que causou crises e acomodação, desânimo e frustração e pode distanciar daquilo que se prefere. Por outro lado, entendemos que o ensino remoto emergencial foi necessário e importante naquele momento, para tentar, minimamente, garantir o direito ao acesso à educação diante da necessidade de isolamento sanitário.

Quadro 1: Respostas dos estudantes às atividades desenvolvidas pela professora.

	ATIVIDADE 1	ATIVIDADE 2	ATIVIDADE 3	ATIVIDADE 4	ATIVIDADE 5
Bruna	0	0	0	0	0
Celine	0	0	0	0	0
Douglas	0	0	0	0	0
Emilly	0	1	1	0	0
Erinaldo	0	0	0	0	0
Ester	0	0	0	1	0
Gabriel 1	0	0	0	0	0
Gabriel 2	0	0	0	1	0
Geuvanna	0	0	0	0	0
Israel	2	3	5	0	0
Jhonas	0	0	0	0	0
Joyciane	0	0	0	1	0
Kaio	0	0	0	0	0
Layane	0	0	0	0	0
Maria 1	1	4	0	0	0
Maria 2	0	0	0	0	0
Mikaelly	2	3	4	1	0
Pedro	0	0	0	0	0
Rayllane	0	1	2	0	0
Rian	0	0	0	0	0
Valdimiro	0	2	3	0	0
Vitor	2	4	4	0	1
Ysadora	0	0	0	0	0

Fonte: Escola Feliz³ Grupo *WhatsApp* (2021).

4.5 Dificuldades encontradas pela professora no decorrer do processo de alfabetização e letramento das crianças

Ao longo do acompanhamento do grupo de atividades do 2º ano do Ensino Fundamental, através do grupo de *WhatsApp* verifiquei que os alunos, o processo de alfabetização e letrar não é tão simples, é complexo e requer diversas habilidades. Sobre o assunto, Soares (2003b, p. 91-92) afirma:

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento, que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor...

Os conceitos de alfabetização e letramento, conforme aponta Soares (2020, p.19), são os seguintes:

Alfabetização: Processo de apropriação da 'tecnologia da escrita', isto é, do conjunto de técnicas-procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação o que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis caneta borracha...); aquisição de modos de escrever e de modo de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever o para ler habilidades de escrever ou ler, seguindo conversões da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se ler livros, revista, jornal, papel etc. Letramento: Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para emergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir o induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio a memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos de e gêneros de textos; habilidade de orientar-se, pelas conversões de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas conversões, ao escrever; atitude de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, ou interruptor.

São processos que devem caminhar juntos e que exigem uma atuação mais efetiva e colaborativa das crianças para desenvolver a autonomia. O período de observação no grupo de *WhatsApp* da turma foi marcado por uma série de desafios,

especialmente por ter acontecido em um momento de grandes desafios políticos, econômicos, de saúde e psicológicos, dificuldades que todos enfrentamos durante o isolamento social.

Pude perceber uma docente dedicada a criar atividades que atendessem às necessidades pedagógicas das crianças do 2º ano remotamente. A professora demonstrou eficiência para acolher esses alunos que precisam ser alfabetizados e letrados com qualidade. Suponho que devemos ressaltar o esforço e dedicação da professora, que buscava meios acessíveis para que os alunos pudessem acompanhar as atividades.

O acompanhamento das atividades não presenciais foi realizado através do aplicativo *WhatsApp*. Com um grupo fechado de 23 participantes e a professora, sendo que, dos 23 alunos, só 10 eram assíduos no grupo, realizando as atividades propostas pela professora. O grupo no *WhatsApp* era utilizado exclusivamente para envio de conteúdo, atividades, dúvidas e avisos da gestão escolar como advertia o aviso postado pela professora que pedia aos participantes do grupo para não o utilizarem para envio de áudios, vídeos, mensagens sobre política, religião ou de ordem duvidosa, ou seja, só para fins “pedagógicos”. Isso chamou a atenção, pela deficiência na interação já causada pelo distanciamento, dessa forma, na maioria dos encontros, a comunicação, as dúvidas, discussões e situações que pudessem propiciar uma interação com o envolvimento da turma, para melhor seria uma pesquisa com cada aluno. A interação e as vivências corroborar para o processo educativo. Como segue:

[O ato de ler] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas [...] se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e contexto. (FREIRE, 1993, p. 1-11)

Bem sabemos que as ferramentas da tecnologia, da informação e comunicação utilizadas ficavam a critério de cada docente, para utilizar a que mais se adequavam à realidade da escola e dos alunos. Dessa forma, a professora realizava atividades pedagógicas não presenciais por meio de videoaulas, postagens nas redes sociais, correio eletrônico, entre outras. Pesquisas, atividades, exercícios indicados nos materiais didáticos (livro, vídeo aulas gravadas, áudio com orientações, posters e

jogos online), todas as atividades eram disponibilizadas no grupo *Whatsapp* para os alunos resolverem com a orientação dos pais, mães ou responsáveis pela criança.

Observou-se, então, um limite para a atuação docente para diagnosticar dificuldades na leitura e escrita, devido à fragilidade da comunicação ou pela inexistência dessa comunicação, por vários motivos, que inviabilizaram um acesso de qualidade para as atividades enviadas pela professora, que relatava que buscava planejar atividades que pudesse alcançar todos os alunos. Mas, diante das várias das dificuldades, ela sabia da fragilidade e que alfabetização e letramento estes alunos, não era possível. Como relatam Lima e Pimenta (2018, p. 133):

A metodologia, para a grande maioria das pessoas, refere-se apenas ao como fazer, como elaborar e aplicar técnicas de ensino. No entanto, nela estão presentes os conceitos, as relações que o professor estabelece com sua área de conhecimento, sua compreensão do mundo.

Com a fragilidade na interação, por falha na comunicação, abre prognóstico não favorável no desenvolvimento da leitura e escrita desses alunos. Pois se faz necessário uma aproximação com o aluno, pela complexidade de conhecimentos a ser estudado que precisam ser assimilados, conforme esclarecem Mendonça, e Ferraz Santos (2007, p.11), “Definir o termo ‘alfabetização’ parece ser algo desnecessário, visto que se trata de um conceito conhecido e familiar. Qualquer pessoa responderia que alfabetizar corresponde à ação de ensinar a ler e a escrever”.

Como é difícil o processo de alfabetização e letramento para a criança, transformar sons em letras e letras em sons e em palavras. Pois se trata de um processo abstrato e complexo onde a participação do professor é fundamental para que o desenvolvimento da criança seja completo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se, por meio desta pesquisa, o quanto a professora se esforçou para criar estratégias que pudessem alcançar todos os seus alunos. Mesmo que os números não sejam favoráveis para bons níveis de aprendizagem, a professora é importante no processo pedagógico, por isso devemos preocupar em garantir melhores condições para nossa(os) professoras(es).

Para alfabetizar e letrar remotamente, ficou claro que só estratégias, estudos e recursos não resolvem, é preciso uma participação ativa de todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem dos alunos.

No entanto, com os recursos disponíveis para a professora, verificou-se que os caminhos utilizados para criar estratégias que possam alcançar os alunos não são uma tarefa fácil.

Considero que as atividades não presenciais, na verdade, se tratava de uma caderneta de presença que pouco influenciava a criatividade e aprendizagem dos alunos. É óbvio que os(as) professores(as) estavam se dedicando e produzindo atividades diante dos recursos disponíveis. Sem dúvida, isto foi positivo e valorizou a luta docente em busca de meios adequados para o ensino e para a aprendizagem dos alunos. Entretanto, falta uma articulação maior por parte dos órgãos governamentais competentes para atingir as carências e necessidades dos docentes e dos estudantes.

Há um desafio para todos os futuros docentes, que é o de procurar meios de desenvolver didáticas e propostas pedagógicas em que os alunos sejam beneficiados e se tornem sujeitos ativos no processo educacional, mesmo que seja remotamente, temos o dever de minimizar as dificuldades e buscar soluções. Que seja de dificuldades financeiras das famílias em adquirir um celular, acesso à "internet" ou a falta de escolaridade dos pais, que, muitas vezes, exercem o papel de orientar seus filhos nas atividades pedagógicas. Porque também sabemos que os órgãos governamentais devem disponibilizar os recursos necessários que permitam essas escolas atenderem esses alunos em condições que possam buscar o conhecimento na sua plenitude e desenvolverem.

É preciso debater esse tema na academia, na política e na sociedade, pois se a pandemia durasse 3, 4 ou mais anos, o que iríamos fazer: minimizar e esperar normalizar? O sensato é criar soluções para a educação fazer o papel dela, que é

ensinar, buscando a qualidade para os nossos alunos aprenderem e desenvolverem suas habilidades, pois será que a solução é ter a presença dos alunos numa caderneta e crer que está tudo bem?

Assim tudo teve e como objetivo: 1) Elaborar o perfil docente; 2) Acompanhar as atividades da turma, observando como acontecem as relações de ensino e de aprendizagem através das ferramentas digitais; 3) Compreender os impactos do ensino remoto emergencial na aprendizagem da leitura e escrita. Dessa forma, finalizamos o TCC com a certeza de que a pandemia de Covid-19 foi um momento muito difícil para a humanidade pelos mortos causados, a doença espalhada e as desigualdades sociais mais expostas do que nunca. No campo educacional os mais penalizados e prejudicados foram os alunos da escola pública, que não tiveram acesso ao celular, recurso essencial ou tiveram o acesso se deparar ou com grande dificuldade e desafio dentre eles: carência de recursos; evasão escolar e o esforço coletivo.

Nesse sentido, o impacto causado foi de grandes proporções, com evasão escolar altíssima e/ou um nível de aprendizado baixíssimo, o que pode comprometer mais ainda o futuro das camadas sociais menos favorecidas historicamente. Percebemos o esforço docente no sentido de buscar os caminhos para minimizar os efeitos dessa situação caótica, o que demonstra, por um lado, que a sociedade precisa desses profissionais, e por outro, que as máquinas não me dão conta de suprir as demandas de um professor, sobretudo, num mundo praticamente desigual e excludente.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO Brasileiro da Educação Básica 2020: **TODOS PELA EDUCAÇÃO**. EDITORA MODERNA. 2020. 15 p. Disponível em:

<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2020/10/Anuario-Brasileiro-Educacao-Basica-2020-web-outubro.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2023.

BECSI, Alexandre Thiesen. **PANDEMIA E O DIREITO À EDUCAÇÃO**: uma análise acerca dos impactos da pandemia de Covid-19 e dos desafios impostos aos gestores públicos na área de educação no Brasil. Florianópolis, 2021. 93 p Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em direito) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/228669/TCC%20%20pandemia%20e%20o%20direito%20%C3%A0%20educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20vers%C3%A3o%20reposit%C3%B3rio.pdf?sequence=1>. Acesso em: 3 set. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 356**, de 10 de março de 2020. Diário Oficial da União: Seção 01, Brasília, 11 de março de 2020, p. 185. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 8 jul. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde regulamenta medidas de isolamento e quarentena**. gov.br. Brasília, 2020. 1 p. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/ministerio-da-saude-regulamenta-medidas-de-isolamento-e-quarentena>. Acesso em: 12 jul. 2023.

ANDRADE, Talita Priscila Bernardo et. al. **O 'ENSINO REMOTO' NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE FORTALEZA**: Ensino remoto emergencial. Docência. Ensino Fundamental. REVISTA ELETRÔNICA ARMA DA CRÍTICA, Fortaleza, n. 14. 16 p, 14 dez 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61819/1/2020_art_tpb Andrade.pdf. Acesso em: 8 jul. 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 1981.

BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 17 mar. 2021.

BRASIL. LDB n. 9394, de 19 de dezembro de 1996. **LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL**, BRASÍLIA, 20 de dezembro de 1996, ano 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 26 ago. 2022.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática, f. 71. 2010. 142 p.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**, f. 150. 1986. 300 p.

FORTALEZA (Estado). CME. RESOLUÇÃO CME Nº 022/2020, de 03 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial**, FORTALEZA, 04 de fevereiro de 2020, ano 2020.

Disponível em:

https://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/files/2020/RESOLUO_CME_022_2020_SOB

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, f. 44, 1993. 87 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia (Edição especial)**. Paz e Terra, v. 3, f. 88, 2001. 176 p.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. Cortez Editora, v. 3, f. 156, 2018. 312 p.

MÁRCIA MENDONÇA, Carmi Ferraz Santos. **Alfabetização e letramento conceitos e relações**: conceitos e relações. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, f. 76, 2007. 152 p.

MIRANDA, Sônia. **Poema**: Infância. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/709598485027701422/visual-search/?x=10&y=10&w=240&h=380&cropSource=6&imageSignature=1e787e2de23cfdb13481d6c0349a8e13>. Acesso em: 3 jan. 2021.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetizar letrando na EJA**: Fundamentos teóricos e propostas didáticas. Autêntica, v. 3, f. 92, 2007. 184 p.

NAÍNA, Tumelero. **TCC pronto em apenas 5 passos**: do início à defesa. 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/tcc-pronto/>. Acesso em: 11 mai. 2021.

OXFAM APUD SILVA, SILVA, ANDRÉ, Marli E. D. A. Tempo de cuidar: o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade. 19 jan. *In*: ETNOGRAFIA DA PRÁTICA ESCOLAR. 1995. 5 ed. Tópico Temático [...] Campinas, SP: Cortez, 2020. Disponível em: <https://oxfam.org.br/noticias/bilionariosdo-mundo-tem-mais-riqueza-do-que-60-da-populacao-mundial/>. Acesso em: 9 abr. 2020.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte. Autêntica, 2007. 152 p. Disponível em: file:///C:/Users/PC/OneDrive/Documentos/Orienta%C3%A7%C3%B5es%20para%20o%20TCC/LIVROS/Alfabetizacao_letramento_Livro.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**, f. 52. 1988. 104 p.

SOARES, Magda. **Alfabetizar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 2020.

SOARES, Magda. *In*: SOARES APUD MORAES, Magda. **Alfabetização e letramento**: as muitas facetas. Minas Gerais: ANPED, f. 62, 2003, p. 91-92, p. 9192.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2020: A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E A PANDEMIA DE COVID-19.** 9 ed. moderna, 2020. 184 p. Disponível em:

<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2020/10/Anuario-Brasileiro-Educacao-Basica-2020-web-outubro.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2023.

UNICEF. um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. *In: CENÁRIO DA EXCLUSÃO ESCOLAR NO BRASIL.* 2021. Anais [...]. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolarno-brasil>. Acesso em: 4 ago. 2021.

Jogo Pedagógico wordwall. Fortaleza, 5 mar. 2021. Facebook: <https://wordwall.net/pt-br/community/alfabetiza%C3%A7%C3%A3o>. Fortaleza, 2021.